

**ANHANGUERA EDUCACIONAL
FACULDADE COMUNITÁRIA DE INDAIATUBA**

FÁBIO FOGLIARI BROLESI
LEILA CRISTINA GAZOLA
MACLAN MENDES DE OLIVEIRA
MARCOS ROBERTO DE PAULA
MÔNICA CRISTINA SILVA

***APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO METODOLOGIA
E O CINEMA NACIONAL***

INDAIATUBA-SP

2009

**ANHANGUERA EDUCACIONAL
FACULDADE COMUNITÁRIA DE INDAIATUBA**

FÁBIO FOGLIARI BROLESI
LEILA CRISTINA GAZOLA
MACLAN MENDES DE OLIVEIRA
MARCOS ROBERTO DE PAULA
MÔNICA CRISTINA SILVA

***APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO METODOLOGIA
E O CINEMA NACIONAL***

Artigo realizado para conclusão da
disciplina Tecnologias Aplicadas ao Ensino
Superior do curso de Pós-Graduação de Didática
e Metodologia do Ensino Superior, orientado pelo
Professor Aldo Pontes.

INDAIATUBA-SP

2009

Aprendizagem significativa como metodologia e o cinema nacional

Fábio Fogliarini Brolesi

Leila Cristina Gazola

Maclan Mendes de Oliveira

Mônica Cristina da Silva

Resumo

No presente artigo, buscamos demonstrar uma visão metodológica embasada em um filme do cinema nacional para abordar prática cultural e reflexões do meio social. Considerando a realidade brasileira para enfatizar a aprendizagem significativa e o uso do material didático corretamente no conteúdo trabalho. Dentro desse contexto, apresentamos uma análise do filme *Abril despedaçado*, dirigido por Walter Salles.

Palavras-Chave: Cinema nacional, material didático e aprendizagem significativa.

Abstract

This article, represents a methodological vision through Brazilian Cinema using movies to show cultural practices and social environment reflection, considering people real life to emphasize the significative learning process and the use of didactic material. In this context, we present the analysis of the movie *Abril despedaçado* (April in pieces), directed by Walter Salles to be used during classes.

Key-words: Brazilian Cinema, didactic material and significative learning process.

Introdução

Em se tratando de material didático em sala de aula, devemos ter sempre em mente que ele é um instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Assim, ele pode ser um giz e uma lousa, um livro, um jogo, ou mesmo um filme.

Ainda assim, o Material didático é apenas um dos fatores que interferem no rendimento escolar do educando. Segundo Lorenzato (2006):

Os materiais didáticos podem desempenhar várias funções, conforme o objetivo a que se prestam, e, por isso, o professor deve perguntar-se para que ele deseja utilizar o material didático: para apresentar um assunto, para motivar os alunos, para auxiliar a memorização de resultados, para facilitar a redescoberta pelos alunos? São as respostas a essas perguntas que facilitarão a escolha do material didático mais conveniente à aula. [p. 18]

Neste sentido, o educador é determinante para o sucesso ou fracasso do educando. Talvez mais importante que fazer uso de um material didático específico, é saber utilizá-lo de maneira adequada. É preciso que o educador pergunte-se se é necessário utilizar o material didático para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, qual é esse material didático, quando utilizá-lo, enfim, o que fazer com esse material e como abordá-lo e avaliar os educandos.

Assim, é preciso ponderar os materiais a serem utilizados verificando a eficácia que ele pode ter em sala de aula, na medida em que pode não cumprir com os objetivos inicialmente estabelecidos pelo educador. Neste caso, deve-se, ou mudar o escopo e alterar os objetivos a serem alcançados – mudando o foco ou diminuindo-os – ou alterar o material didático ou ainda o modo com que este é apresentado.

Aprendizagem significativa

O uso de materiais didáticos faz sentido na medida em que eles facilitam o processo de ensino-aprendizagem. “Para que a estrutura cognitiva preexistente influencie e facilite a aprendizagem subsequente é preciso que seu conteúdo tenha sido aprendido de forma significativa, isto é, de maneira não arbitrária e não literal” (Moreira, 2006. p. 13, 14). Assim, é preciso que o que está sendo apresentado e discutido em sala de aula tenha um sentido e um significado que tenham relações com o que o educando e o educador já tem conhecimento, de modo que a aprendizagem dê-se de forma real e com um significado para o educando.

Para tanto, é necessário que haja uma ligação do assunto corrente com um conhecimento já adquirido, para que faça algum sentido. Parte-se de algo concreto (independente de se concreto fisicamente ou já assimilado pelo indivíduo), para o abstrato (a aquisição daquilo que se pretende a partir do que já se sabe) que caracteriza a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky.

O discurso e o uso do filme em sala de aula

Diante de todo o contexto envolvendo o uso de filmes como recurso didático dentro de sala de aula, pode-se fazer uma desconstrução do mesmo, na medida em que se retiram detalhes como cenas, falas, pontos estéticos. Essa desconstrução, segundo Nascimento (2008):

Dentro de determinados contextos (políticos, econômicos, filosóficos), traz a ambivalência de uma reflexão que desmobiliza campos constituídos de sentido [...] quando, por essa via mesma, possibilita a performance dos sujeitos falantes, escreventes, multiplicamente atuantes. Daí que texto e desconstrução, relacionados a contextos históricos, resultem sempre em intervenções políticas, estéticas, éticas [...]. (pp. 121, 122)

Nesse sentido, é possível utilizar o filme como pano de fundo para abordar questões como cidadania, casos de uso, possibilidades de criação e outros temas no ensino superior, na medida em que o filme traz questões que possibilitam abordagens diversas para seu uso em sala de aula.

O uso de filmes em sala de aula no Brasil é antigo e várias questões podem ser levantadas por parte do educador ante a sala de aula para a utilização deste recurso didático: desde a parte de criação de roteiro, direção do filme, fotografia, até a análise de cenas, textos e contextos.

Textos e contextos, neste caso, são de grande riqueza para a análise do discurso, para elaboração de trabalhos, enfim, para a comunidade de prática acadêmica, na medida em que este é também um ambiente de fomento de idéias e pesquisas.

Foucault (1996, p. 9), sobre o discurso, nos diz que:

Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que - isto a história não cessa de nos ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

Neste sentido percebemos que o discurso, que Foucault nos fala é poder por si só. Assim, o uso do filme é de grande valia para a aquisição de conhecimento na medida em que ele aborda questões ora históricas, ora fictícias, mas que de alguma forma são temas que podem ser utilizados em sala de aula desde que bem explorados pelo educador.

Este não pode nem deve tomar o recurso de vídeo como um fim, mas como uma ferramenta para discussões e produção de conhecimento por parte dos educandos para que estes, munidos de conhecimento teórico e técnico, possam lidar com situações similares às vislumbradas em questões vindas de sala de aula de forma satisfatória.

ABRIL DESPEDAÇADO: UM CONFLITO ENTRE ÉTICA E MORAL

O filme *Abril Despedaçado* apresenta uma reflexão de grande importância e de igual profundidade sobre o conflito entre ética e moral vivido pelo personagem Tonho (Rodrigo Santoro). Para tornar este conflito claro faz-se necessário que seja feita uma breve definição dos termos “ética” e “moral”.

A Ética é a ciência que estuda os valores humanos, o comportamento dos homens em sociedade, uma parte da Filosofia prática que busca uma reflexão sobre os problemas que envolvem a moral, os fundamentos do dever e da obrigação, da natureza do bem e do mal e da consciência moral¹.

A moral é entendida como um conjunto de normas e ações que regulam um determinado grupo social em determinado tempo e em determinado espaço, aceitas livre e conscientemente. A moral está relacionada às regras e às práticas, pois além das regras prescritivas que regulamentam a moral de um grupo há um conjunto de ações que, mesmo não seguindo as regras, estão presentes na cultura do grupo social².

O personagem Tonho vive um dilema ético-moral: seguir os costumes da sociedade em que faz parte e cumprir o seu papel vingando a morte de seu irmão, ou seguir os conselhos de seu irmão Pacu (Ravi Ramos Lacerda) e fugir acabando com uma seqüência de mortes.

O pai (José Dumont) representa a moral, pois insiste para que o filho Tonho cumpra seu papel de filho mais velho e vingue a morte de seu irmão conforme manda o costume. Em oposição ao pai está o filho menor que não vê sentido em seu irmão dar continuidade a esse código de honra pois logo será a vez dele ser morto.

O personagem Tonho teme pela própria vida e sonha em seguir um caminho diferente de seu irmão que foi morto, pois conhece Clara (Flávia Marco Antônio), por que se apaixona. Esta personagem tem um papel importante na

¹ JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. P. 93.

² VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. P. 50.

questão ética, pois mostra a Tonho a relatividade da moral e a existência de um mundo fora dos costumes em que vivia. Tonho passa a valorizar mais a sua vida. Ideia que ganha apoio em seu irmão Pacu que, com sua imaginação de criança, foge daquele mundo demasiadamente cruel e violento, sonhando com um mundo que lhe desse uma infância. Vai e cumpre a sua função, vinga a morte de seu irmão, exerce o seu papel na manutenção da tradição. A cultura se impõe ao indivíduo. A coerção social supera a vontade e a liberdade do indivíduo? Pois o que é o indivíduo frente à sociedade? Como escapar da influência do meio social?

Um elemento que diferencia a ética da moral é o fato de que a ética é humana, é atemporal, está acima das tradições e dos costumes, das diferenças de sexo e classe social. A ética é acima de tudo humana, busca refletir sobre os valores com o objetivo de resguardar o direito à dignidade humana e à vida. Enquanto que a moral não procura refletir sobre o fundamento de seus preceitos, que muitas vezes podem ser desumanos e injustos. Pois simplesmente segue a tradição.

Tonho vingou a morte de seu irmão, mas seu irmão Pacu resolve dar um fim à guerra, assumindo o lugar de seu irmão cumpre também o seu papel na ordem dos costumes ao ser morto por engano. Dá a sua vida pelo sonho e pela liberdade do irmão. O ciclo de vingança é interrompido por um ato de amor, um ato de doação, assumir o lugar do outro. Nada poderia ser mais ético.

Walter Salles oferece um desfecho com sinal de final feliz para uma tragédia quando o personagem Tonho decide seguir os seus sonhos seguindo Clara. Mas para isso teve que abandonar aquele mundo e as suas regras.

A liberdade está nas decisões e nas escolhas, conforme Jean-Paul Sartre, se não se escapa às circunstâncias, não se escapa a si mesmo. Ao escolher a si mesmo escolhe-se a humanidade. Estaria a ética condenada a sobreviver em atitudes heróicas?

Análise *Abril Despedaçado*

Abril Despedaçado é um filme de co-produção brasileira, francesa e suíça de 2001. Dirigido por Walter Salles e baseado no romance *Prilli i Thyer* de Ismail Kadare, adaptado por Karim Ainouz, o código que regulamenta os crimes de sangue da Albânia. Salles faz uma aculturação resultando em que a história se passa em abril de 1910, se torne atemporal e contemporânea.

O tema da aridez, das dificuldades dos sertanejos (verdadeiramente fortes como nos disse Euclides da Cunha em sua obra clássica “Os Sertões”), acrescenta a esses assuntos as rixas que marcam o cotidiano de inúmeras famílias que habitam aquelas regiões. Destaca algumas crendices, as poucas alegrias das crianças pobres que vivem em pequenas vilas empoeiradas, a falta de perspectivas das pessoas, a pobreza e a violência que impera entre as famílias.

O filme apresenta o sertão brasileiro de 1910, marcado pela miséria, a disputa pela terra e a guerra de famílias desenrola-se a história de dois irmãos, sendo um deles (Tonho) um rapaz de 20 anos condenado a dar continuidade a uma antiga rivalidade entre sua família (Breves) e os Ferreira, impelido pelo pai a vingar a morte de seu irmão mais velho, vítima de uma luta ancestral entre as famílias onde a honra de matar ou morrer é determinada quando a mancha de sangue da camisa do rival morto amarelar. Se cumprir a missão, ele sabe que não lhe restará muito para viver, e o seu cumprimento é uma questão de honra e ética. E o outro irmão (Pacu), mais novo, uma criança frustrada, seus sonhos e fantasias são constantemente abafados pela dureza da vida e a severidade do pai, reprimindo sua espontaneidade.

Eles vivem em uma antiga fazenda de cana-de-açúcar quase falida, tocada pela cada vez menor família Breves, de origem muito humilde, não se pode observar qualquer esperança de um modo de vida regido pela relação com a morte. Suas vidas estão representadas pela metáfora da roda de bois, onde tudo é

limitado, os movimentos, as palavras, a visão, os homens e bois se equivalem. Mas esta roda começa a mostrar sinais de desgasto, fadiga ao fracasso, é tempo de parar, somente o pai patriarcal, insensível, insiste nesse modelo ultrapassado. Naquele tempo homens não conseguiam enxergar a desgraça na qual estavam mergulhados, mesmo as mulheres da família são conformistas e embora sofressem terrivelmente com a perda de seus filhos, se tornavam coadjuvantes na manutenção do inexorável ciclo da vingança, instigando ainda mais o espectador para o final da trama.

Percebendo esse tempo de mudança, o irmão mais novo começa a questionar a lógica da violência da tradição e da perpetuidade. Essa ansiedade por mudança aumenta, com o encontro com os circenses (Salustiano e Clara) inspira o desejo de liberdade nos jovens irmãos. Para Pacu, através do livro, o menino começa a sonhar com outros mundos, embora não soubesse ler, ele tinha uma leitura das figuras do livro que lhe inspirava esperança, um lugar de fuga, onde todos eram felizes. Já para Tonho, que estava marcado pela morte, esse encontro é a oportunidade de conhecer o amor por meio de Clara, que o liberta momentaneamente.

O desfecho está na visão míope (por parte da família rival) provocando erros, o menino troca de lugar com o irmão e é morto, entrega-se logo a uma fatalidade que o esperava. O engano desfaz o ciclo, pois Tonho é assim libertado pelo irmão e segue ao encontro do sonho. A libertação e a mudança no momento em que Tonho consegue derrubar as barreiras (de não vingar o irmão mais novo morto), ele se transforma e consegue ampliar sua visão de mundo, aflorando as questões fraternas, o afeto, a presença significativa do outro (no caso Pacu – suporte ético; e Clara – o amor). Tonho deixa de ser objeto da ação dos outros, evidenciando uma verdade inquestionável, quando não somos sujeitos de nossas ações, deixamos de dominar o presente imediato e os projetos futuros.

Com esse comportamento, Tonho quebra um paradigma, libertando-se e partindo para uma vida nova, em busca de emoções por um longo tempo sufocadas. A partir de então, a apatia e o conformismo se converteriam em ação e

transformação.

Como podemos observar, esse drama explora temas eternos da humanidade: honra, família, morte e vingança. A partir de seres humanos sob determinada condição social, biológica, mística, circunstâncias que os ameaçam, definem e limitam. Revela ao mesmo tempo a fragilidade das forças estatais de controle e repressão que no mínimo poderiam dar rumos a um senso de justiça que não existia. O ser humano em *Abril Despedaçado* revela-se desesperado, complexo como ele realmente o é, para encontrar equilíbrio, fugir, romper o ciclo.

O filme nos leva a refletir em nossa vida, como pessoas, cidadãos e profissionais, concluindo que as ações que podem transformar são aquelas que transcendem ao próprio indivíduo, são aquelas voltadas não apenas para as organizações, mas também para as que se voltam para a comunidade, para a sociedade, para o mundo. Nos levando também a refletir em torno de quais valores devem ser perpetuados e a que mundo ideal queremos viver, deixando de ser simples objetos e passamos a ser sujeitos da história.

O personagem do pai é um exemplo clássico daquelas condições nas quais não há espaço para a criatividade, para a motivação, para a mudança, para o novo, sendo jamais indicado para um educador seguir.

Ainda para os educadores, vale salientar que o filme nos apresenta realidades não muito distantes do que ainda hoje é vivido em várias partes do Brasil. Há muitas nuances que podem ser percebidas, além daquelas destacadas até agora. Por exemplo, da moenda que representa a produção artesanal de açúcar podemos viajar para os pilões que produzem as farinhas, que alimentam inúmeras pessoas no nordeste e em outras localidades. Das rixas familiares podemos deduzir a existência dos coronéis, que povoam a nossa história passada e presente. Da violência no campo, podemos tentar entender as lutas do MST, a reforma agrária. Dos artistas mambembes, podemos buscar entender o circo, a arte popular.

<u>Ficha Técnica</u>
Abril Despedaçado
<p>País/Ano de produção:- Brasil/Suíça/França, 2001</p> <p>Duração/Gênero:- 99 min., drama</p> <p>Disponível em vídeo e DVD</p> <p>Direção de Walter Salles</p> <p>Roteiro de Walter Salles, Sérgio Machado e Karim Ainouz</p> <p>Elenco:- Rodrigo Santoro, José Dumont, Flávia Marco Antônio, Ravi Ramos Lacerda, Rita Assemany, Everaldo Pontes e Othon Bastos.</p>

Considerações Finais

Nesse artigo refletimos o cinema como um material didático, quando usado corretamente, pode levar o educando a uma aprendizagem significativa cultural, vivencial e categórica. Considerando também um aprendizado para os educadores, que podem proporcionar o desenvolvimento da criatividade intelectual dos alunos, sendo esse o principal foco de crescimento individual, por meio desse método.

Mostrar a realidade e levar o educando a refletir sobre sua própria perspectiva de vida em meio a sociedade atual, é um dos propósitos desse artigo, e o cinema nacional está disponível como ferramenta tecnológica para ajudar nesse propósito.

Mini-Currículo dos autores

Fabio Fogliarini Brolesi é matemático licenciado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 2008. cursando pós graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior na Faculdade Anhanguera de Indaiatuba. Atua com desenvolvimento de soluções em plataforma *web* com programação baseada em *software* livre.

Mônica Cristina da Silva é formada em Secretariado Executivo pela Fundação Educacional do Município de Assis IMESA/FEMA. cursando Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior na Faculdade Anhanguera de Indaiatuba. Atualmente exerce função de Auxiliar à Gerência na empresa Ybiá Hotéis e Eventos Ltda.

Leila Cristina Gazola é licenciada em Letras pela Universidade CEUNSP de Itu, pós graduada em Gestão de Negócios pela Universidade São Francisco de Bragança Paulista, pós graduada em Gestão de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. cursando pós graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior na Faculdade Anhanguera de Indaiatuba. Exerce função de professora de inglês, professor especialista em Logística e profissional da área de Comércio Exterior em empresas privadas.

Referências bibliográficas

- DANIELS, H. (org.) **“Uma introdução a Vygotsky”** São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- JUNIOR, Celso, L., **A estética do cinema brasileiro e sua relação com a educação escolar** Disponível em:
<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=13> Acessado em 03 nov. 2009.
- LORENZATO, Sérgio (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. Coleção Formação de Professores.
- MACHADO, João Luís de A., **Abril despedaçado. Sensível e tocante, uma obra-prima**. Disponível em:
http://www.dtp.uem.br/gepie/IVSPIAE/celso_cinema.pdf Acessado em 3 nov. 2009.
- MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006
- NASCIMENTO, Evandro. **Texto, textualidade e contexto**. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **[re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: parábola editorial, 2008, pp. 109-131.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.